



Percepção de discentes em relação à adoção de cela individual versus gestação coletiva para alojamento de matrizes suínas¹

RODRIGUES, Thainá² & POLETTTO, Rosangela³

Resumo: A preocupação dos consumidores com a forma de criação dos animais vem crescendo, pressionando as agroindústrias ao desafio de um novo modelo onde os animais devam ser tratados de forma ética e humanitária. A falta de bem-estar compromete a saúde dos animais, gerando altos níveis de estresse, comportamentos estereotipados e redução no potencial fisiológico. Essas condições podem ser observadas em matrizes suínas alojadas em celas individuais de gestação. O animal permanece em instalações restritas, com espaço reduzido, impedindo o comportamento natural. O sistema intensivo confinado é ainda o mais utilizado na criação de suínos, porém é possível melhorar estas condições de alojamento através das baias coletivas, onde há possibilidade de movimentação e interação, além de obter ganhos na produtividade (ABCS, 2014). Neste novo contexto de sistemas de criação, é evidente que há profissionais despreparados quanto ao reconhecimento da qualidade de vida dos animais e adoção de práticas alternativas de produção. Há, portanto, uma urgência em melhorias na educação formal para que seja possível um aumento de profissionais capacitados a compreender os princípios básicos de bem-estar animal. Ainda existe uma limitação na oferta de disciplinas de bem-estar e como consequência uma formação limitada, o que impede que sejam disponibilizadas informações suficientes sobre o assunto (POLETTTO E HÖTZEL, 2012). Quando os profissionais da área mostrarem interesse pelo assunto e aplicarem as técnicas, a pecuária brasileira passará a realidade na qual levar em conta o bem-estar animal pode ser um aspecto positivo para o país (MOLENTO, 2005). Assim sendo, este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos discentes dos Cursos Técnico em Agropecuária Integrado e Subsequente, Curso Superior de Bacharelado em Agronomia e Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão quanto ao sistema de alojamento entre a cela e baia coletiva que oferece melhor qualidade produtiva e bem-estar às matrizes. Foram entrevistados 239 discentes os quais inicialmente foram apresentados dois vídeos de 15 segundos cada, um mostrando o sistema de celas e outro com baias coletivas; após cada vídeo, foi aplicado um questionário contendo seis questões objetivas e uma questão aberta para comentários e observações. De modo geral, 64,2% dos discentes indicaram que a cela individual prejudica o bem-estar dos animais e 25,2% que a baia coletiva prejudica o bem-estar dos animais. Em relação ao estresse ocasionado por ambos os sistemas, pode-se observar uma contradição nas respostas em relação à informação científica; 36,3% dos respondentes acreditam que o nível de estresse é baixo na cela individual e 66,4% que o nível de estresse é baixo na baia coletiva. Sobre a mão de obra dos manejadores em cada sistema, 74,3% dos discentes acreditam que a cela facilita a mão de obra e 39,0%

¹Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Zootecnista.

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Zootecnia, IFRS - *Campus* Sertão. thaydeavila@hotmail.com

³Docente do Curso de Bacharelado em Zootecnia, IFRS - *Campus* Sertão. rosangela.poletto@sertao.ifrs.edu.br



que a baia coletiva facilita a mão de obra; sabe-se que se a baia coletiva for equipada com alimentadores eletrônicos a mão de obra é reduzida. Sobre o tamanho da leitegada 50,8% afirma que a cela individual é prejudicial ao número de leitões nascidos, e 26,3% que a baia coletiva é prejudicial. Grande parte dos discentes (63,2%) acredita que a baia coletiva não possui alto custo de implantação enquanto a cela individual (55,5%) possui alto custo de implantação, e a porcentagem foi alta de discentes que não sabem sobre este último assunto, aproximadamente 26%. Sobre qual sistema condiz com nossa realidade, 62,4% dos discentes afirma que a cela individual condiz com a nossa realidade, e 47,7% que a baia coletiva condiz com nossa a realidade e 32,5% que a baia coletiva não condiz. Pode-se perceber a carência de informações dentre os discentes entrevistados quanto aos sistemas produtivos estudados e bem-estar animal. Este cenário indica a necessidade de melhor preparar os futuros profissionais para o mercado de trabalho. A inclusão da disciplina de bem-estar animal ainda nos cursos Técnicos e de Bacharelado enfocando a aplicação dos conceitos básicos e mudanças no manejo e nas instalações proporciona um melhor entendimento dos sistemas produtivos e os seus desafios em função da melhoria na qualidade de vida dos animais.

Palavras chave: bem-estar animal, alojamento, comportamento, disciplina.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRAILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. *Produção de suínos: teoria e prática*. Brasília, DF. 1ª edição, p. 133-134, 2014.

MOLENTO, C.F.M. *Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão*. Archives of Veterinary Science v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.

POLETTO, R.; HOTZEL, M.J. *The Five Freedoms in the global animal agriculture market: Challenges and achievements as opportunities*. Animal Frontiers, v. 2, n. 3, 2012.